

# Mãos à Obra

Bernardo Rato

## Relatório de Aprendizagem

**Resumo**—Ao metaforizar a sociedade como uma muralha, que nos abriga e à qual damos o contributo, é possível entender a necessidade imprescindível de contribuir para consertar fragilidades que inevitavelmente acabam por surgir. Foi possível entender o verdadeiro significado de voluntariado e o quão importante é a capacidade de o comunicar para facilitar a fortificação que nos abriga. Não só oferece maior segurança e estabilidade como fornece aos seus construtores uma série de conhecimentos e experiência únicos e que não podem ser adquiridos em qualquer outra atividade.

**Palavras Chave**—Solidariedade, aprendizagem, atividade, projeto, instituição.

## 1 TRABALHO SOLIDÁRIO - PORQUÊ?

É DO conhecimento geral que uma muralha é tão forte quanto o seu elemento mais fraco pelo que para haver segurança e estabilidade é imprescindível prestar atenção e dedicar recursos às secções fragilizadas que inevitavelmente afetam a integridade e eficácia do todo. Por vezes não passa meramente por consertar problemas visto que se têm uma origem, uma raiz, surgirão novamente. Assim para podermos habitar e constituir uma sociedade justa e sólida é necessário contribuir para quem, por algum motivo, não foi capaz de triunfar tendo que por isso recorrer à salvaguarda de instituições de cariz social. Desta forma a atividade foi escolhida sobre o princípio de que havendo a oferta em instituições de fins solidários essa teria prioridade sobre todas as outras. Seja através da doação de recursos, tempo ou talento, toda a ajuda é essencial e bem vinda por parte das entidades responsáveis por solidificar as partes mais frágeis e sensíveis da nossa sociedade o que progressivamente permite a habitação num meio socialmente seguro e mais apetecível para os seus cidadãos.

- Bernardo Rato, nr. 76528,  
E-mail: [bernardo.rato@tecnico.ulisboa.pt](mailto:bernardo.rato@tecnico.ulisboa.pt),  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received June 5, 2015.

## 2 PREPARAÇÃO DA ATIVIDADE

Não existem quaisquer dúvidas do quão benéfico foi todo o processo pelo qual tive que passar para poder efetuar o trabalho necessário. Benéfico não só na perspetiva pessoal mas também profissional, uma vez que ambas acabam por estar intrinsecamente ligadas.

### 2.1 Escolha refletida

Como foi pormenorizadamente descrito no Relatório de Atividade foram tidas em conta três hipóteses para realização de atividade. Qualquer uma das três apresentava os seus desafios próprios que devido à sua natureza não poderiam ter sido ignorados. No entanto, apesar de tal parecer óbvio, não é tão linear quando apresentadas as hipóteses da forma como o são.

### 2.2 Saber reconhecer um novo desafio

Como referi na candidatura às atividades possuía na altura experiência em voluntariado. Mais especificamente na Delegação de Peniche da Cruz Vermelha Portuguesa onde desenvolvi uma série de trabalhos essenciais para o cumprimento da missão da Cruz Vermelha Portuguesa, nomeadamente trabalho de armazém. Isto posto, tinha todas as condições para enfrentar os desafios desta cadeira possuindo uma mentalidade que poderá ser caracterizada como sendo arrogante.

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	0.8	0.8	0.8	1.0		0.6	1.0	1.0	1.0	0.8	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

De facto, não é um processo fácil de admitir a necessidade de dedicação mental prévia, que foi exatamente o que acabei por fazer. Em primeiro lugar foi necessário entender o que poderia enfrentar. Só ao processar no que poderia consistir a atividade a que seria nomeado é que percebi que a maioria dos conhecimentos específicos daquelas atividades não fizeram parte do que já estava habituado até então.

### 2.3 O que necessitava

Certamente que um dos fatores mais cruciais em reconhecer um novo desafio e como o enfrentar é ter que debruçar sobre a atividade de deduzir quais as capacidades que não possuo e que podem vir a ser úteis, se não mesmo necessárias. Tal como está explicado no Relatório de Atividade, a qualidade onde mais peço é obviamente a de conseguir estar preparado para lidar com situações que envolvam fugir do panorama de trabalho físico para a realidade do trabalho mental e de esforço psicológico para poder comunicar corretamente com pessoas socialmente isoladas e identificadas pela entidade onde viria a desenvolver a atividade, neste caso específico, o banco alimentar. Como tal capacidade não se pode ganhar rapidamente e devido ao facto de correr o risco de afetar negativamente as pessoas com que desenvolveria qualquer projeto acabei então por encaixar em último lugar essa hipótese pois os riscos eram incomparavelmente superiores aos benefícios de curto prazo uma vez que para desenvolver esse tipo de atividades teria que à partida estar munido de experiência e conhecimento específico para lidar com as diversas situações que poderiam surgir.

### 2.4 O que possuía

Efetuada a reflexão sobre o que não conseguiria desenvolver da melhor forma era então altura de confirmar o que poderia oferecer em toda a sua plenitude, mesmo considerado a plausível necessidade de durante a execução da atividade em adquirir novos conhecimentos.

Assim, após conhecer que o que estava destinado a fazer seria reparações, necessárias para o bem da integridade do edifício do Centro Social e Paroquial do Campo Grande, fiquei

com a certeza de ser capaz de efetuar um bom trabalho simultaneamente usufruindo de um ganho pessoal e profissional fruto da prévia suspeita de dificuldades que iriam surgindo e que, por força maior, tornariam inevitável a comunicação e partilha de sabedoria para com não só a direção do Centro Social e Paroquial do Campo Grande mas também com os funcionários que teríamos que lidar durante a execução da obra.

## 3 EXECUÇÃO DA ATIVIDADE

Feita a reflexão imprescindível sobre a realidade em que estaria envolvido, criei a luz verde intelectual para poder avançar até ao finalizar das aulas com a atividade, independentemente das dificuldades que poderia enfrentar. O que, ironicamente, acabou por surgir logo antes da atividade começar ou registando de forma mais explícita, dificuldade devido ao não início da atividade.

### 3.1 Tempos de espera - uma vitória improvável

Uma das dificuldades adjacente a toda a atividade foi sempre o tempo que fui obrigado a esperar. Desde o princípio da cadeira, onde foram formadas as *Coach Teams* até ao final, os consecutivos intervalos temporais foram fatores adversos e aos quais tive que me habituar e saber contrariar o melhor possível para evitar permitir que tal afetasse a prestação que pretendi dar.



Figura 1. Imagem simbólica da falta de controlo do tempo, retirada de uma pesquisa no google

Desta forma pude conseguir combater o hábito que tinha, que já se estava a tornar numa necessidade pessoal, em realizar as minhas atividades num curto espaço de tempo e quando o queria fazer. Tratando-se de um óbvio defeito pessoal, especialmente para um candidato ao mercado de trabalho de um dos sectores de Engenharia mais requisitados da atualidade, as dificuldades associadas a este problema durante a atividade permitiram abraçar um desafio novo, obtendo assim a capacidade para conseguir começar a lidar com este tipo de situações adversas de forma correta.

Pelo que no final da atividade entendi que o maior ganho foi definitivamente o da virtude de ter paciência e saber desenvolver um trabalho eficazmente de forma sequencial e não consecutiva como, já referido, estava habituado até então.

### 3.2 Contratempos e como os contrariei

Apesar de ter dado a entender o contrário, a verdade é que a maior dificuldade encontrada não foi de todo os intervalos de tempo com que tive que lidar. Foi sim qualquer situação que envolvesse pedir auxílio aos funcionários do Centro onde estive a desenvolver a obra.

#### 3.2.1 Falta de sacos

Como referido no Relatório de Atividade uma das dificuldades com que me deparei foi de facto conseguir transmitir a necessidade de termos sacos de plástico vazios e em bom estado para podermos retirar toda a terra presente nos canteiros. Semana após semana pedi e deparei-me sempre com enorme falta de preparação dos funcionários em fornecer tais objetos o que acabou por ser altamente frustrante. No entanto e uma vez que vi a atividade simultaneamente como uma experiência onde ganharia certas capacidades, acabei por lidar com a situação problemática de forma suficientemente positiva ao ponto de conseguir sempre resolver os conflitos que surgiam entre a vontade em fazer e a falta de recursos para o concretizar.

#### 3.2.2 Acumulação de terra

Contra o que seria lógico de fazer para poder efetuar o trabalho eficientemente vi o pro-

cesso fortemente abrandado pelo consecutivo problema de falta de transporte para a retirada dos sacos de terra do local. Foi dada a indicação que os sacos seriam acumulados no pátio adjacente aos canteiros para posterior deslocação para uma carrinha, o que envolvia um enormíssimo esforço físico visto os canteiros situarem-se no primeiro andar. No entanto todas as semanas em que participei a carrinha só teve disponível na primeira, pelo que nas restantes fomos obrigados a acumular os sacos criando assim uma situação caótica onde o movimento tornou-se altamente complicado e constrangedor para trabalhar. O que por sua vez leva à necessidade, novamente, de criar solução para o problema. Acontece que graças ao trabalho estar a ser feito por diversos alunos podemos comunicar aos colegas que se deslocavam noutros dias de semana ao local a necessidade urgente de vazar os sacos e retirar os montes de terra, o que foi feito, indicando assim o ganho na experiência de trabalho de equipa e de saber transmitir quais as informações mais necessárias à concretização do verdadeiro objetivo do trabalho.

#### 3.2.3 Transporte para o local

Falta por fim referir um problema muitas vezes ignorado que é a dificuldade de deslocação. Como aluno do *Taguspark*, residente na Residência do respetivo *campus*, não foi logicamente fácil ir todas as semanas para o Centro Social e Paroquial do Campo Grande prestar serviço às 10h da manhã.



Figura 2. Imagem simbólica de falta de orientação, retirada de uma pesquisa no google

Ao contrário de colegas que possuem carro ou que têm residência em Lisboa e usufruem de um prévio domínio dos transportes desta polis, tive que desenhar um plano que permitisse chegar ao local de forma mais rápida e barata possível, o que acabou por se concretizar realizando a viagem no *Shuttle* do Instituto Superior Técnico, com transbordo para o Metro de Lisboa na Alameda, posterior saída na paragem do Campo Grande e respetivo seguimento do caminho a pé, sempre sobre a orientação do GPS. O que para mim revelou ser um processo novo e que me obrigou a conhecer melhor o Metro de Lisboa e algumas ruas da Capital, consequência do troço realizado a pé.

Bio ??

#### 4 CONCLUSÕES DA ATIVIDADE

Como descrito esta cadeira levou-me a realizar um projeto que aos poucos e inesperadamente se revelou altamente benéfico para uma perspetiva pessoal, e consequentemente profissional, futura.

Em primeiro lugar levou a ter que considerar algo extremamente importante e que parece falhar, infelizmente, em muitos jovens e restantes cidadãos nos dias que correm, que é a humildade. Não foi de facto nada fácil ter que reconhecer a falta de capacidade para efetuar qualquer atividade de forma fácil, muito menos considerando que a ideia que se costuma ter do voluntariado é que se trata de algo leve, mesmo para mim que já conto com experiência prévia de imensas horas a contribuir para o mais próximo na já mencionada Delegação de Peniche da Cruz Vermelha Portuguesa. Assim, juntamente à humildade obtive também um ganho ao poder ter a experiência de concretizar um trabalho por etapas e com contribuição de outros colegas, muitos dos quais não cheguei a ver após a reunião inicial com a direção do Centro.

#### REFERÊNCIAS

- [1] Imagem simbólica da falta de controlo do tempo, <http://www.ageesteem.com/wp-content/uploads/2013/04/Time-running.jpg>
- [2] Imagem simbólica de falta de orientação, <http://thumbs.dreamstime.com/z/d-confused-man-empty-road-signs-illustration-sitting-under-various-directional-pill-human-person-character-white-people-48524316.jpg>